



FIQUE POR DENTRO

REGISTRO ELETRÔNICO

31 DE JANEIRO DE 2020 - Nº 58



Debate sobre Privatização

“A água é um bem comum e não pode fazer parte de tratados de comércio”

O governo brasileiro quer, a todo custo, entregar os serviços de saneamento básico à iniciativa privada, mas a resistência contra a transformação da água em mercadoria, na Itália e na Europa, é um grande estímulo para a continuidade da luta contra a privatização desses serviços no Brasil. Esta foi uma das constatações da roda de conversa com o italiano Renato Di Nicola, promovida pelo SINDÁGUA, no dia 27 de janeiro, na sede do Sindicato.

Integrante do Movimento Europeu da Água e do Fórum Italiano dos Movimentos pela Água, Di Nicola ressaltou que a luta pela água unifica povos de todo o mundo, com mobilizações em vários países contra a mercantilização do recurso natural, essencial à vida. Um exemplo dessa luta é exatamente a Itália, que barrou o processo de privatização do saneamento em 2011, com um referendo em que a maioria dos italianos disse “sim” para que a água continuasse como um bem comum e social.

De acordo com Di Nicola, o movimento utilizou diferentes estratégias para se comunicar com a população, avançar na luta em defesa da água e parar os processos de privatização em curso, na época em que Silvio Berlusconi comandava o governo italiano. Após um amplo trabalho de base, que envolveu a coleta de 1,5 milhão de assinaturas, em uma das maiores campanhas de adesão na história do país, foi realizado um plebiscito nacional em que 27 milhões de italianos votaram contra a privatização da água e a favor da remunicipalização dos serviços.

“Na Itália, não havia um marco



regulatório sobre as águas e resolvemos fazer um, a partir de um movimento popular. Diante da ameaça de privatização, as organizações sociais se uniram numa campanha, sem apoio da mídia, em que 60% das pessoas foram votar e tivemos 95% de votos contra a privatização. Agora, toda vez que tentam privatizar, há reação da população e eles desistem”, contou Di Nicola.

Depois de barrar a privatização da água na Itália, a campanha se espalhou por toda a Europa, com a criação do Movimento Europeu da Água, que articula ações em todos os países do continente. Além da gestão da água, sua natureza pública e participação social, também ganhou espaço o combate à poluição da água.

“A água é um bem comum e não pode fazer parte dos tratados de comércio”, disse Di Nicola, ressaltando a importância de unificar a luta em defesa da água e contra a privatização dos serviços.

Além da Itália, a mobilização em defesa da água pública se espalhou por

vários países da Europa, como Espanha, França, Portugal e Alemanha, com a remunicipalização dos serviços em várias cidades, entre elas Paris, Marselha, Berlim e Budapeste (Hungria).



Renato Di Nicola e Eduardo de Oliveira

Para o presidente do SINDÁGUA e secretário de Meio Ambiente da CUT-MG, Eduardo Pereira de Oliveira, a luta contra a privatização dos serviços de água e esgoto, além da defesa do saneamento público e universal como responsabilidade do Estado, abrange também a preservação e recuperação ambiental. “A venda de empresas públicas como a Copasa, por exemplo, vai impactar projetos ambientais importantes, como o Pró-Mananciais, em Minas Gerais, que atua na recuperação das nascentes em todo o Estado”, salientou.

A palestra de Renato Di Nicola contou com a participação de diretores do SINDÁGUA, de representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e de ambientalistas.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:



facebook.com/sindaguamg



instagram.com/sindagua.mg



twitter.com/sindaguamg



WhatsApp 31 973246913